

Artigo Original

A comunicação dos treinadores de futebol de equipes infanto-juvenis amadores e profissionais durante a competição

Fernando Jorge Lourenço dos Santos
Pedro Jorge Richeimer Marta de Sequeira
José de Jesus Fernandes Rodrigues

Escola Superior de Desporto de Rio Maior, Rio Maior, Portugal

Resumo: No futebol, a comunicação durante a competição é a forma que o treinador utiliza para transmitir informação com o objetivo de otimizar o rendimento dos jogadores. Pretendemos caracterizar e comparar os comportamentos de instrução dos treinadores de times de jogadores infanto-juvenis e adultos. Foram filmados dez treinadores (cinco de equipes infanto-juvenis e cinco de equipes de adultos) em dezenove jogos. O sistema de observação para recolha de dados relativos ao comportamento de instrução foi o SAIC. Os resultados obtidos demonstram a existência de diferenças entre os treinadores de equipes infanto-juvenis e de adultos no que diz respeito à instrução, à atenção e ao comportamento motor reativo.

Palavras-chave: observação; comportamento; futebol; comunicação.

The coach's communication with scholastic and adult teams during soccer matches

Abstract: During soccer competitions, coaches communicate with the players to address information that should optimize performance of the players. Our purpose is to characterize and compare the coach behaviors during instruction to adults and scholastic teams. Ten coaches (five from scholastic soccer teams and five from adult teams) were videotaped during nineteen games. The observation system used for data collection of instruction behaviors was the SAIC. The results indicate the existence of differences between coaches from scholastic soccer teams and five from adult teams with regard to instruction, attention and reactive motor behavior.

Keywords: observation; behavior; soccer; communication.

Introdução

Com este estudo pretendemos caracterizar e comparar a atividade pedagógica de treinadores durante a direção de times adultos e infanto-juvenis em competição; verificar a atenção dos atletas nas equipes em contexto competitivo, bem como analisar o comportamento motor reativo resultante do aporte de informação.

O treinador deve exercer a sua função tendo em vista as características dos atletas e os objetivos do contexto em que está inserido. Para [Coté et al. \(2007\)](#), o treinador excelente é aquele que desenvolve as suas competências tendo em vista o contexto em que trabalha, pois para as diversas etapas de desenvolvimento existem exigências diferentes. [Smith](#) e [Smoll \(1997\)](#) defendem que existem diferenças entre o modelo de desporto profissional, em que a vitória e os ganhos financeiros assumem uma grande importância, e o modelo de formação desportiva onde dever ser promovido um contexto positivo para as crianças e jovens, em que deve ser estimulado o esforço e a aprendizagem, tendo em vista o divertimento, satisfação de pertencer a uma equipa, aquisição de novas competências desportivas, aumento da autoestima e reduzir o medo de falhar.

[Carter](#) e [Bloom \(2009\)](#) afirmam que os treinadores desempenham funções diversas, como orientar o treino das técnicas específicas da modalidade, fornecem instrução e *feedback*, acompanhamento da aprendizagem e do desempenho dos atletas. Todas essas funções são planejadas e projetadas para ajudar os atletas a atingirem o seu potencial.

Segundo [Mesquita et al. \(2008\)](#), o treinador somente poderá ser realmente eficaz num contexto específico em função da natureza e particularidades do desporto em causa, devendo ser desenvolvida investigação suplementar para discutir com maior propriedade os resultados obtidos na pesquisa.

Os bons treinadores se são de sucesso, diferenciam-se dos restantes devido à sua capacidade de comunicação. [Lauder](#) e [Piltz \(1999\)](#) afirmam que a condução eficiente da equipe durante uma competição é um elemento importante dado o impacto, positivo ou negativo, que pode ter mesmo para além daquele jogo.

Segundo [Santos](#) e [Rodrigues \(2008\)](#), é importante que a comunicação em competição seja eficaz para o treinador tendo em vista a conquista da sua liderança perante o grupo de

trabalho e para o jogador obter a motivação, autoconfiança e a autoestima necessárias a um ótimo rendimento. Independentemente do estilo de liderança, é importante o treinador dominar técnicas de comunicação para uma eficaz gestão do grupo/equipe.

[Gilbert](#) et al. (1999) esclarecem as decisões do treinador durante o jogo, levando-nos a considerar a importância das técnicas de comunicação nos treinadores, pois irão facilitar a interação com os seus jogadores, tornando-a eficaz, tendo em vista os resultados pretendidos.

[Moreno](#) et al. (2005), ao estudarem a eficácia da comunicação verbal dos treinadores de voleibol em jogo, levam-nos a considerar as dificuldades pelos atletas na recepção da informação, sua quantidade, bem como a atenção dos atletas e o seu conhecimento anterior.

Em competição, a eficácia das instruções fornecidas pelo treinador depende se os atletas conseguem reter e perceber a informação, levando a um melhor nível de performance. A capacidade de processar a informação por parte dos atletas pode ser afetada pelo nervosismo e ansiedade experimentadas em competição. Também a quantidade e natureza da informação transmitida pelo treinador são fatores que afetam o nível de retenção e compreensão dos atletas ([Mesquita](#) et al., 2008).

[Santos](#) e Rodrigues (2008), analisando treinadores de jogadores veteranos, registraram uma quantidade de informação de 4,7 UI/min. Os mesmos autores, de acordo com a sua amostra, estabeleceram uma escala para a quantidade de informação emitida pelo treinador: pouca instrução (1 a 3 UI/min), média de instrução (3 a 5 UI/min) e muita instrução (5 a 10 UI/min). [Ramirez](#) e Diaz (2004) encontraram em treinadores do setor de formação desportiva uma quantidade de informação de 4,2 UI/min.

[Moreno](#) e Alvarez (2004) afirmam que a informação dos treinadores deve ser preferencialmente tática, individual, de carácter fortemente positivo e centrado na própria equipe e na equipe adversária.

[Santos](#) e Rodrigues (2008), avaliando treinadores da II divisão B no escalão de profissionais, verificaram que a instrução é preferencialmente tática (45,1%), aparecendo o conteúdo psicológico como segunda categoria com mais acontecimentos (33,2%), dirigida ao atleta (72,5%), com o objetivo prescritivo (84,1%) e de forma predominantemente auditiva (66%).

[Ramirez](#) e Diaz (2004), ao analisarem treinadores de futebol dos escalões de iniciados e

juvenis, verificaram que 36,27% da informação emitida foi de conteúdo tático, 30,69% dedicada à motivação, 12,77% relacionada com o esforço físico, 7,36% às questões técnicas e 5,15% à arbitragem.

Métodos

A nossa amostra foi composta por dez treinadores de futebol (cinco de equipes de adultos – II e III divisão nacional; e cinco de equipes infanto-juvenis – campeonato nacional de infantis e juvenis, dos 13 aos 16 anos) com curso de treinadores da modalidade, licenciatura em educação física e desporto e mais de cinco anos de experiência no escalão. Foram filmados dois jogos por treinador, sempre em situação de equipe da casa (19 jogos, 9 de adultos e 10 nos escalões de iniciação). Após os treinadores terem aceitado participar no estudo, e a fim de serem marcadas as filmagens, foi-lhes perguntado quais os jogos em casa que haveria expectativa de vitória. Para a coleta de dados na competição, foi colocado um microfone na lapela do treinador, com um receptor de som ligado a uma câmara de vídeo que estava colocada no lado oposto do banco de suplentes, para garantir a validade dos resultados. Para uma melhor interpretação das instruções fornecidas pelo treinador durante o jogo, utilizamos uma segunda câmara para filmar o jogo. A coleta de dados realizou-se nas épocas 2008/2009 e 2009/2010. O instrumento utilizado para categorizar a instrução emitida pelo treinador durante a totalidade da competição foi o Sistema de Análise da Instrução em Competição (SAIC), validado por [Santos](#) e Rodrigues (2008). O SAIC é constituído por quatro dimensões (objetivo, forma, direção e conteúdo). Adicionamos a este instrumento mais duas dimensões relativas à atenção dos atletas, grupo de atletas, equipe e comportamento motor reativo.

A validade da observação dos diferentes jogos do nosso estudo foi verificada com o mesmo observador em diferentes momentos (fidelidade intra-observador) e com diferentes observadores (fidelidade inter-observadores) a fim de verificar se as diferentes categorias foram observadas e entendidas da mesma forma. Foram verificados valores de fidelidade através do teste Kappa de Cohen, acima dos 75%.

No tratamento dos dados foi utilizada a estatística descritiva para caracterização do comportamento de instrução dos treinadores observados. Relativamente à comparação entre resultados dos treinadores de equipes infanto-juvenis e treinadores de equipe de adultos, dado que a amostra não atendeu o critério de normalidade, foi utilizada o teste não-paramétrico,

U-Mann Whitney, com um intervalo de significância menor que 0,05. Os aspectos éticos, consagrados na Declaração de Helsínquia, foram assegurados pela aprovação do Comitê de Ética da instituição (011/2012).

Resultados

Treinadores de equipes infanto-juvenis

A quantidade média de instrução manifestada pelos treinadores de equipes infanto-juvenis da nossa amostra foi de 6,30UI/Min.

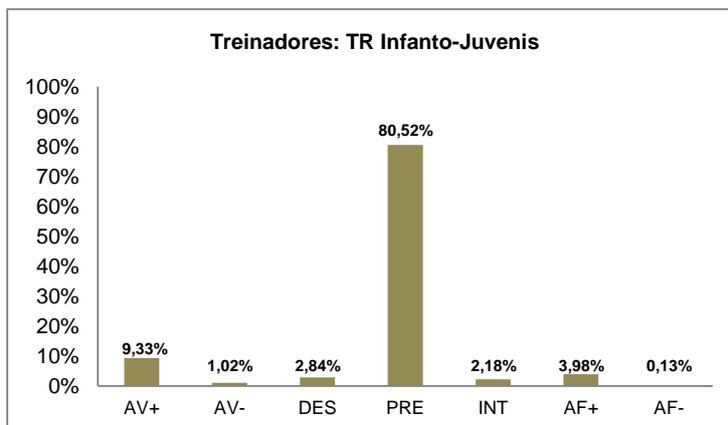


Figura 1. Valores em porcentagem da dimensão *objetivo* da instrução durante a competição (AV+ - Avaliativo Positivo; AV- - Avaliativo Negativo; DES – Descritivo; INT – Interrogativo; AF+ - Afetivo Positivo; AF- - Afetivo Negativo).

Relativamente à dimensão *objetivo* (Figura 1), a instrução foi predominantemente prescritiva (80,52%), seguindo-se a categoria *avaliativo positivo* (9,33%), *afetividade positiva* (3,98%), *descritiva* (2,84%) e *interrogativa* (2,18%).

Os treinadores de equipes infanto-juvenis da nossa amostra emitiram preferencialmente instrução de forma auditiva (73,40%), seguindo-se a forma auditiva-visual (25,91%) e visual (0,69%).

A direção do aporte de informação nos treinadores de equipes infanto-juvenis foi predominantemente ao atleta (81,95%), seguindo-se à equipe (9,42%), atletas reservas (3,74%) e grupo de meio de campo (2,70%). Dos dados

apresentados ressaltamos também a preocupação dos treinadores em emitir informação direcionada aos setores da equipe (4,47%) a fim de conseguir uma melhor articulação para uma eficaz resolução das situações de jogo.

O conteúdo da instrução dos treinadores de equipes infanto-juvenis observados foi predominantemente tático (50,90%), seguindo do conteúdo psicológico (27,38%), sem conteúdo (13,76%), técnico (4,49%) e físico (2,52%). Valores mais baixos foram registrados para o conteúdo relativo à equipe adversária (0,63%) e equipe de arbitragem (0,22%).

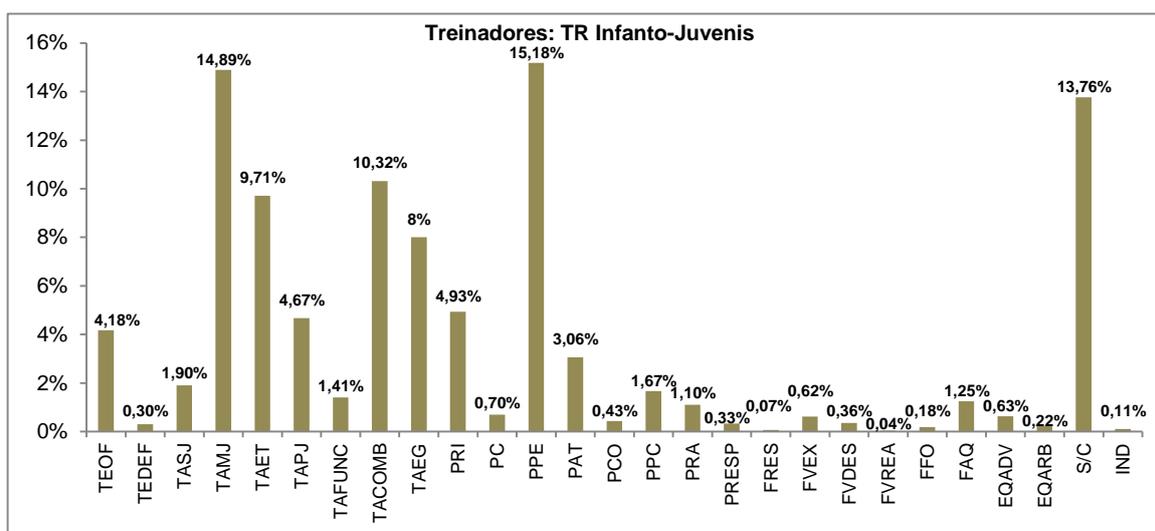


Figura 2. Valores em porcentagem das categorias/subcategorias da dimensão *conteúdo* durante a competição (TEOF – Técnicas Ofensivas; TEDEF – Técnicas Defensivas; TASJ – Tática de Sistema de Jogo; TAMJ – Tática de Método de Jogo; TAET – Tática dos Esquemas Táticos; TAPJ – Tática dos Princípios de Jogo; TAFUNC – Tática de Funções/Missões Específicas de Jogo; TACOMB – Tática das Combinações; TAEG – Tática Eficácia Geral; PRI –

Psicológico Ritmo de Jogo; PC – Psicológico Confiança; PPE – Psicológico Pressão Eficácia; PAT – Psicológico Atenção; PCO – Psicológico Concentração; PPC – Psicológico Pressão Combatividade; PRA – Psicológico Resistências às Adversidades; PRES – Psicológico Responsabilidade; FRES – Físico Resistência; FVEX – Físico Velocidade de Execução; FVDES – Físico Velocidade de Deslocamento; FVREA – Físico Velocidade de Reação; FFO – Físico Força; FAQ – Físico Aquecimento; EQADV – Equipa Adversária; EQARB – Equipa de Arbitragem; S/C – Sem Conteúdo; IND – Indeterminado).

Ao analisarmos os resultados (Figura 2), não podemos deixar de registrar que, apesar do conteúdo tático ser o que apresenta maiores valores relativos, a subcategoria psicológica *pressão eficácia* (15,18%) é que tem maior utilização por parte dos treinadores de equipes infanto-juvenis. A segunda subcategoria que apresenta maiores valores é relativa ao método de jogo defensivo e ofensivo da equipe (14,89%), seguindo-se o conteúdo referente às combinações táticas (10,32%).

Conforme valores apresentados na Figura 3, podemos verificar que atletas (81,15%), atletas suplentes (3,70%), grupo de atletas (4,72%) e

equipe (9,12%) não mostram sinais evidentes de desatenção relativamente ao jogo ou ao treinador. Estes valores demonstram que os atletas e equipe têm comportamentos e/ou executam ações técnico-táticas que procuram resolver as situações de jogo, estão ver e/ou ouvir as instruções emitidas pelo treinador.

Os treinadores de jovens da nossa amostra emitem uma quantidade média de instrução de 521,23 UI. Da quantidade média de instrução fornecida pelos treinadores somente 62,94% tem repercussões no comportamento dos atletas e equipe.

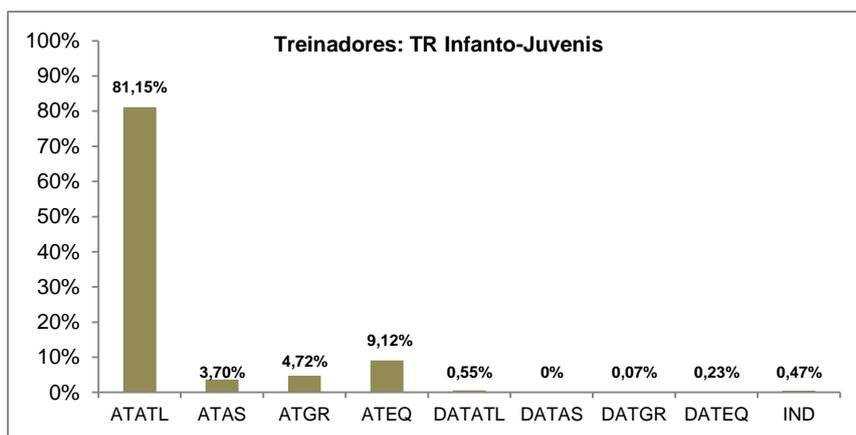


Figura 3. Valores em porcentagem da dimensão Atenção durante a competição (ATATL – Atenção Atleta; ATAS – Atenção Atleta Suplente; ATGR – Atenção Grupo; ATEQ – Atenção Equipe; DATATL – Desatenção Atleta; DATAS – Desatenção Atleta Suplente; DATGR – Desatenção Grupo; DATEQ – Desatenção Equipe; IND – Indeterminado).

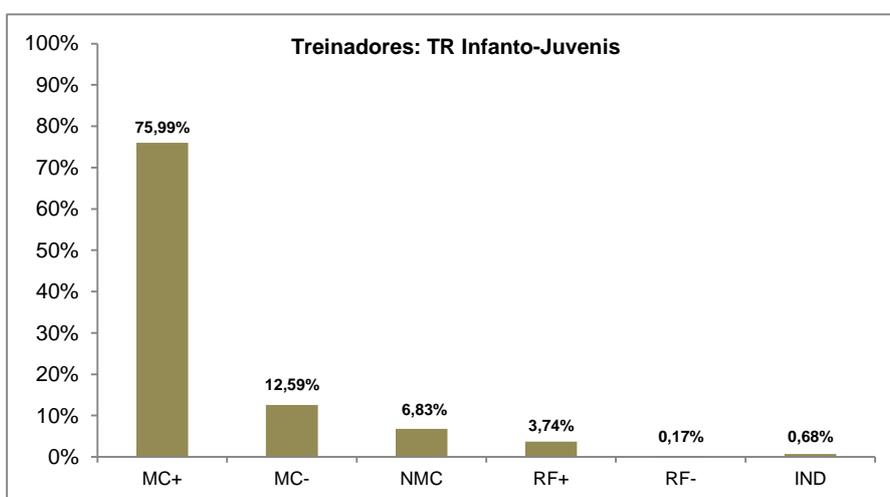


Figura 4. Valores em porcentagem da dimensão *comportamento motor reativo* durante a competição (MC+ - Modifica Comportamento Positivamente; MC- - Modifica o Comportamento Negativamente; NMC – Não Modifica o Comportamento; RF+ - Reforço Positivo; RF- - Reforço Negativo, IND – Indeterminado).

Relativamente aos comportamentos imediatamente observáveis à emissão de instrução por parte do treinador (Figura 4), verifica-se que em 75,99%, os atletas, grupo de atletas ou equipe modificam o comportamento positivamente, ou seja, o comportamento ou ação técnico-tática está de acordo com a informação transmitida e 12,59% das ocorrências modificam o comportamento negativamente. Os atletas e equipe não modificam o comportamento como resultado da instrução do treinador em 6,83% das ocorrências registradas.

Os valores encontrados para as subcategorias reforços positivos (3,74%) e reforços negativos (0,17%) demonstram que o treinador faz avaliações positivas durante os comportamentos e ações técnico-táticas, levando os atletas a continuarem o que anteriormente foi valorizado.

Treinadores de equipes de adultos

O valor médio de unidades de informação por minuto é de 4,25 UI/MIN..

O objetivo da instrução (Figura 5) emitida pelos treinadores de equipes de adultos da nossa amostra é preferencialmente prescritivo (80,17%), seguindo-se a categoria avaliativa positiva

(8,28%), afetividade positiva (6,67%) e descritiva (2,54%).

Os treinadores de equipes de adultos emitiram instrução preferencialmente sob a forma auditiva (69,14%), seguindo-se a forma auditiva-visual (30,61%) e visual (0,26%).

A direção da instrução emitida pelos treinadores de equipes de adultos é preferencialmente ao atleta (75,17%), seguindo-se à equipe (13,24%), atleta suplente (5,89%) e grupo de meio de campo (3,55%). A informação direcionada para os setores da equipe é de 5,05%. Os treinadores de equipes de adultos procuraram emitir um conjunto de instruções aos atletas reservas (5,89%) com o objetivo de utilizarem a substituição como meio operacional e objetivo de intervenção no jogo (Castelo, 2009).

Os treinadores procuram preferencialmente emitir informação de conteúdo tático (49,32%), seguindo-se o conteúdo psicológico (24,17%), sem conteúdo (17,40%), técnica (3,78%), físico (3,24%) e equipe adversária (1,22%). Os valores registrados para as categorias equipe de arbitragem (0,57%) e indeterminado (0,01%) são muito baixos.

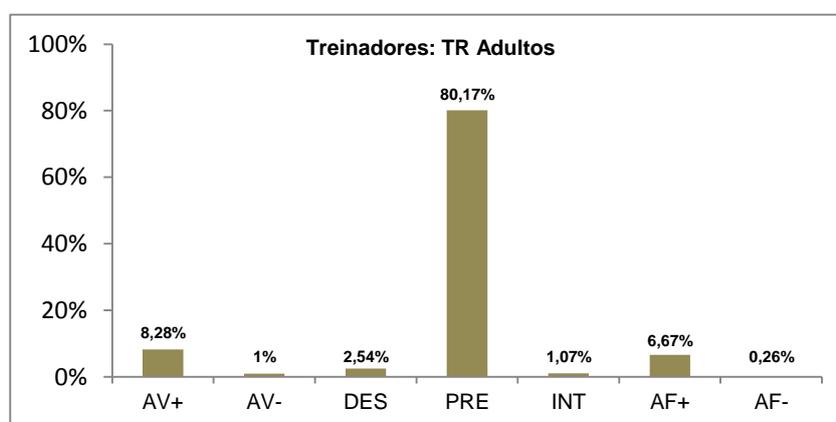


Figura 5. Valores em porcentagem da dimensão *objetivo* durante a competição (AV+ - Avaliativo Positivo; AV- - Avaliativo Negativo; DES – Descritivo; INT – Interrogativo; AF+ - Afetivo Positivo; AF- - Afetivo Negativo).

Ao analisarmos a Figura 6, relativamente às duas categorias com maiores valores médios, verificamos que nos treinadores de equipes de adultos, a subcategoria com maior resultado é tática de método de jogo (19,71%), seguindo-se a psicológica pressão para a eficácia (13,09%) e tática de esquemas táticos (8,05%).

Na dimensão atenção foram encontrados os seguintes valores: atletas (73,50%), equipe (12,96%), atleta reserva (5,66%) e grupo de

atletas (5,53%) (Figura 7). Relativamente às subcategorias desatenção foram registrados valores bastantes baixos. Dessa forma, e tendo em conta que 97,67% das ocorrências são relativas às subcategorias atenção, podemos concluir que atletas, grupo de atletas e equipe, têm comportamentos e/ou executam ações técnico-táticas que procuram resolver as situações de jogo, e incluem ver e/ou ouvir as instruções emitidas pelo treinador.

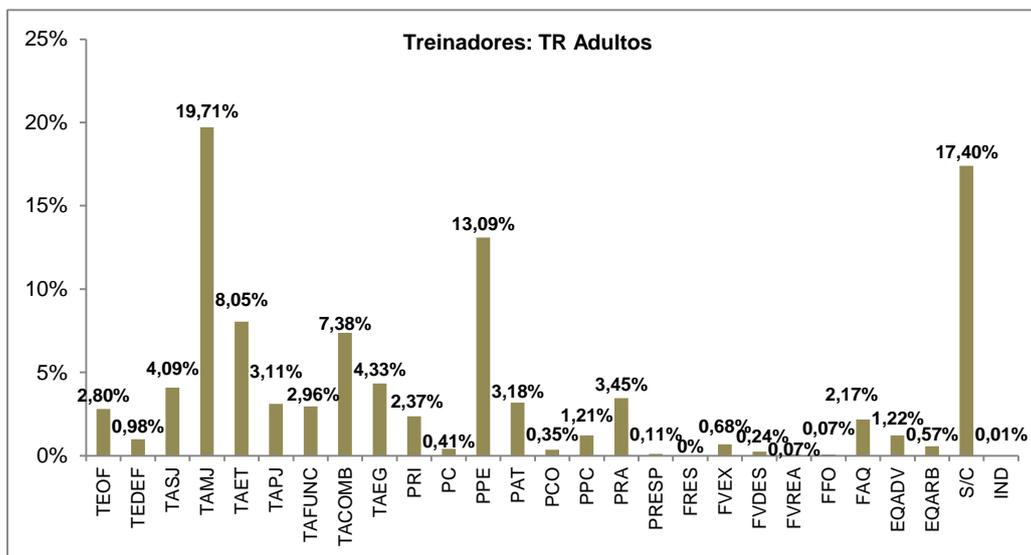


Figura 6. Valores em porcentagem das categorias/subcategorias da dimensão *conteúdo* durante a competição (TEOF – Técnicas Ofensivas; TEDEF – Técnicas Defensivas; TASJ – Tática de Sistema de Jogo; TAMJ – Tática de Método de Jogo; TAET – Tática dos Esquemas Táticos; TAPJ – Tática dos Princípios de Jogo; TAFUNC – Tática de Funções/Missões Específicas de Jogo; TACOMB – Tática das Combinações; TAEG – Tática Eficácia Geral; PRI – Psicológico Ritmo de Jogo; PC – Psicológico Confiança; PPE – Psicológico Pressão Eficácia; PAT – Psicológico Atenção; PCO – Psicológico Concentração; PPC – Psicológico Pressão Combatividade; PRA – Psicológico Resistências às Adversidades; PRESP – Psicológico Responsabilidade; FRES – Físico Resistência; FVEX – Físico Velocidade de Execução; FVDES – Físico Velocidade de Deslocamento; FVREA – Físico Velocidade de Reação; FFO – Físico Força; FAQ – Físico Aquecimento; EQADV – Equipe Adversária; EQARB – Equipe de Arbitragem; S/C – Sem Conteúdo; IND – Indeterminado).

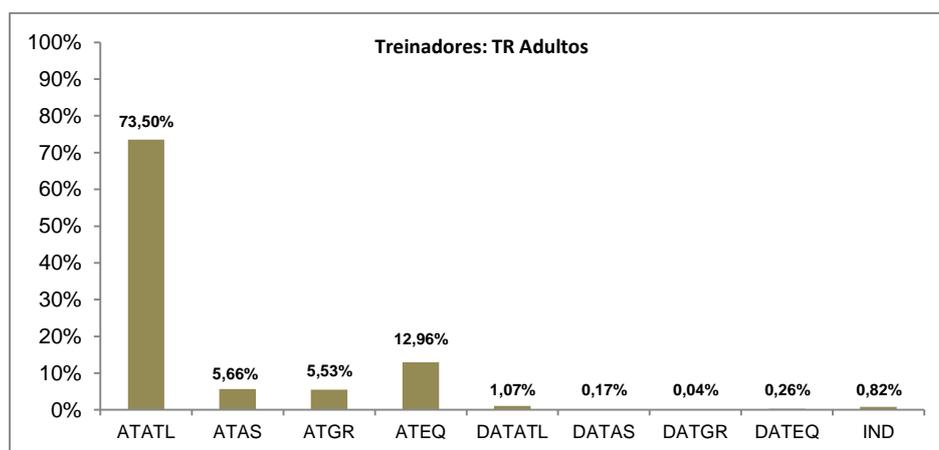


Figura 7. Valores em porcentagem da dimensão *atenção* durante a competição (ATATL – Atenção Atleta; ATAS – Atenção Atleta Suplente; ATGR – Atenção Grupo; ATEQ – Atenção Equipe; DATATL – Desatenção Atleta; DATAS – Desatenção Atleta Suplente; DATGR – Desatenção Grupo; DATEQ – Desatenção Equipe; IND – Indeterminado).

Os treinadores de equipes de adultos emitem em média uma quantidade de instrução de 413,08 UI, sendo que somente 56,95% tem repercussões no comportamento imediatamente observável.

Na categoria modifica o comportamento, verifica-se o valor mais alto para subcategoria modifica o comportamento positivamente (74,81%), seguindo-se as subcategorias modifica o comportamento negativamente (8,41%) e não modifica o comportamento (8,29%) (Figura 8). Estes valores demonstram que os atletas, grupo de atletas e equipe realizam comportamentos ou

ações técnico-táticas de acordo com a instrução emitida pelo treinador.

Na categoria reforço, registramos para a subcategoria reforço positivo o valor de 6,33% e para a subcategoria reforço negativo de 0,71%. Estes resultados demonstram que os treinadores de equipes de adultos avaliam/elogiam positivamente os atletas e equipe durante a execução das ações técnico-táticas/comportamentos, levando-os a continuar o que anteriormente foi valorizado. No entanto, se verificarmos os valores médios de instrução com

objetivo de avaliar e elogiar positivamente e os compararmos com os resultados para o reforço positivo, podemos referir que os treinadores de

equipes de adultos preferem emitir um juízo qualitativo sobre os comportamentos e ações técnico-táticas depois de elas acontecerem.

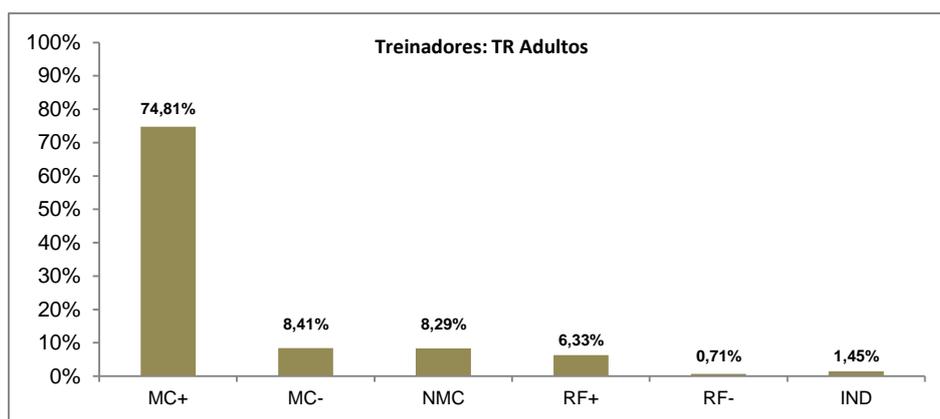


Figura 8. Valores em porcentagem da dimensão *comportamento motor reativo* durante a competição (MC+ - Modifica Comportamento Positivamente; MC- - Modifica o Comportamento Negativamente; NMC – Não Modifica o Comportamento; RF+ - Reforço Positivo; RF- - Reforço Negativo, IND – Indeterminado).

Comparação entre treinadores de equipes infanto-juvenis e de adultos

Relativamente à quantidade de instrução, os treinadores do setor de formação emitem mais instrução (521,23 UI) comparativamente com os treinadores de equipes de adultos (413,08 UI), apresentando diferenças significativas entre os grupos ($p < 0,000$).

Tabela 1. Comparação na dimensão objetivo durante a competição.

	Treinadores	Média	Sig.
Avaliativo positivo	Infanto-juvenis	48,58	0,000
	Adultos	34,21	
Descritivo	Infanto-juvenis	14,79	0,000
	Adultos	10,51	
Prescritivo	Infanto-juvenis	419,08	0,000
	Adultos	331,24	
Interrogativo	Infanto-juvenis	11,32	0,000
	Adultos	4,44	
Afetividade positiva	Infanto-juvenis	20,71	0,002
	Adultos	27,55	
Afetividade negativa	Infanto-juvenis	0,67	0,000
	Adultos	1,09	

Podemos constatar pela Tabela 1 que nas categorias estudadas da dimensão objetivo existem diferenças significativas na quantidade de instrução emitida, à exceção da categoria avaliativa negativa. Somente nas categorias afetividade positiva e negativa as diferenças se registram pela maior quantidade de instrução emitida pelos treinadores de equipes de adultos, significando que este grupo elogia e crítica com

maior frequência a prestação dos atletas, grupo de atletas e equipe.

A forma preferencialmente utilizada pelos treinadores (equipes infanto-juvenis/adultos) observados é a auditiva, seguindo-se a auditiva-visual. Os valores registrados para a categoria visual são quase insignificantes. Existem diferenças significativas entre os treinadores de equipes infanto-juvenis e de adultos na forma que utilizam para emitir instrução ($p < 0,003$). Em todas as categorias dessa dimensão os treinadores de jovens é que têm maiores valores (auditiva – 382,00 UI/285,65 UI; visual – 3,59 UI/1,06 UI; auditiva-visual – 134,86 UI/126,45 UI).

A instrução, em ambos os grupos de treinadores analisados é dirigida preferencialmente ao atleta e equipe. É importante salientar que os treinadores de equipes infanto-juvenis (23,39) emitem mais instrução na direção dos setores da equipe (defensivo, meio campo e avançado), comparativamente com os treinadores de equipes de adultos (20,87). Nessa dimensão existem diferenças significativas entre os treinadores de equipes infanto-juvenis e de adultos nas categorias atletas, atleta reserva, grupo da defesa e grupo de meio de campo. Nas categorias atleta e grupo de defesas registram-se valores médios mais altos nos treinadores de equipes infanto-juvenis, enquanto que nas categorias atleta reserva e grupo de meio de campo, os valores médios mais altos registram-se nos treinadores de equipes de adultos. Não existem diferenças significativas nas categorias grupo de atacantes, grupo de reserva e equipe.

Tabela 2. Comparação na dimensão conteúdo (técnica) da instrução durante a competição.

	Treinadores	Média	Sig.
Técnica Ofensiva	Infanto-juvenis	21,81	0,025
	Adultos	11,57	
Técnica Defensiva	Infanto-juvenis	1,59	0,000
	Adultos	4,06	

Os treinadores de equipes infanto-juvenis emitem mais informação relativamente aos elementos técnicos ofensivos realizados pelos jogadores. Apesar de haver diferença significativa entre os dois grupos de treinadores observados nas subcategorias técnica ofensiva e defensiva, esta não se verifica na categoria técnica. Os treinadores de equipes infanto-juvenis emitem mais informação que os treinadores de equipes de adultos relativamente às técnicas ofensivas, e em relação às técnicas defensivas verifica-se o contrário.

Tabela 3. Comparação na dimensão conteúdo (tático) da instrução durante a competição.

	Treinadores	Média	Sig.
Tática sistema de jogo	Infanto-juvenis	9,91	0,000
	Adultos	16,88	
Tática esquemas táticos	Infanto-juvenis	50,59	0,000
	Adultos	33,25	
Tática princípios de jogo	Infanto-juvenis	24,33	0,000
	Adultos	12,85	
Tática missões/funções	Infanto-juvenis	7,33	0,000
	Adultos	12,23	
Tática combinações	Infanto-juvenis	53,80	0,000
	Adultos	30,48	
Tática eficácia geral	Infanto-juvenis	41,72	0,000
	Adultos	17,87	

Na categoria tática, a instrução emitida é preferencialmente de conteúdo relativo ao método de jogo, esquemas táticos e combinações táticas. Ressaltamos que nos treinadores de equipes

infanto-juvenis, a subcategoria tática combinações é a segunda com maior incidência e subcategoria esquemas táticos a terceira. Nos treinadores de equipes de adultos registra-se o contrário. Relativamente à subcategoria método de jogo, os treinadores de equipes de adultos fornecem mais informação com o referido conteúdo, no entanto não se verifica diferenças significativas relativamente aos treinadores de jovens. Nas restantes subcategorias existem diferenças significativas entre treinadores de equipes infanto-juvenis e de adultos. Há uma maior quantidade de instrução com conteúdo relacionado com os esquemas táticos, princípios de jogo, combinações táticas e tática eficácia geral nos treinadores de equipes infanto-juvenis. Nos treinadores de equipes de adultos, a maior quantidade de instrução registra-se nas subcategorias sistema de jogo, método de jogo e missões/funções específicas. De acordo com esses resultados podemos inferir que os treinadores de equipes infanto-juvenis procuram emitir instrução de conteúdo tático, procurando solidificar os aspectos fundamentais do jogo, tais como as combinações táticas simples diretas e indiretas, os princípios de jogo específicos ofensivos/defensivos e eficácia tática para a resolução das situações de jogo, tendo em conta o contexto. Esses mesmos resultados levam-nos a apontar que a instrução emitida pelos treinadores de equipes de adultos resulta da observação do adversário, procurando explorar as fraquezas do mesmo, bem como minimizar as suas fortalezas e ao mesmo tempo cumprir o plano tático-estratégico definido para o jogo. No que concerne à categoria tática, existem diferenças significativas, sendo os treinadores de equipes infanto-juvenis aqueles que emitem a maior quantidade de instrução com esse conteúdo.

Tabela 4. Comparação na dimensão conteúdo (psicológico) da instrução durante a competição.

	Treinadores	Média	Sig.
Psicológico ritmo de jogo	Infanto-juvenis	25,68	0,000
	Adultos	9,77	
Psicológico confiança	Infanto-juvenis	3,67	0,003
	Adultos	1,70	
Psicológico pressão eficácia	Infanto-juvenis	79,11	0,000
	Adultos	54,08	
Psicológico atenção	Infanto-juvenis	15,94	0,000
	Adultos	13,15	
Psicológico concentração	Infanto-juvenis	2,24	0,004
	Adultos	1,43	
Psicológico pressão combatividade	Infanto-juvenis	8,68	0,000
	Adultos	5,00	
Psicológico resistência às adversidades	Infanto-juvenis	5,72	0,000
	Adultos	14,24	
Psicológico responsabilidade	Infanto-juvenis	1,70	0,000
	Adultos	0,47	

Relativamente à categoria *psicológico* verifica-se uma maior quantidade de instrução nos treinadores de equipes infanto-juvenis. Em todas as subcategorias relacionadas com a instrução de conteúdo psicológico existem diferenças significativas entre os treinadores de equipes infanto-juvenis e adultos. Somente na subcategoria psicológica resistência às adversidades se verifica por parte dos treinadores de adultos uma maior quantidade de emissão de instrução. Nas restantes subcategorias é registrada uma maior quantidade de instrução por parte dos treinadores de equipes infanto-juvenis. No conteúdo *psicológico* verifica-se ainda que os treinadores dos dois grupos observados emitem preferencialmente informação que procura pressionar os atletas e equipe para uma maior eficácia no jogo. Em seguida, vemos os treinadores de equipes infanto-juvenis as subcategorias com maior quantidade de instrução foi psicológico ritmo de jogo e psicológica atenção, enquanto que nos treinadores de equipes de adultos observamos as subcategorias psicológica resistência às adversidades e psicológica atenção.

Tabela 5. Comparação na dimensão *conteúdo (físico) da instrução* durante a competição.

	Treinadores	Média	Sig.
Físico resistência	Infanto-juvenis	0,37	0,000
	Adultos	0,00	
Físico velocidade de deslocamento	Infanto-juvenis	1,87	0,000
	Adultos	1,00	
Físico velocidade de reação	Infanto-juvenis	0,23	0,000
	Adultos	0,29	
Físico força	Infanto-juvenis	0,94	0,000
	Adultos	0,31	
Físico aquecimento	Infanto-juvenis	6,50	0,000
	Adultos	8,96	

Em relação à categoria físico verificam-se diferenças significativas entre os treinadores de equipes infanto-juvenis e os treinadores de equipes de adultos, sendo estes últimos a emitir uma maior quantidade de instrução. Nesta categoria, somente a instrução com conteúdo relativo à velocidade de execução do jogador numa determinada tarefa/ação é que não exhibe diferenças significativas entre os dois grupos de treinadores observados. Somente nas subcategorias físico velocidade de reação e físico aquecimento é que se verifica uma maior

quantidade de instrução nos treinadores de equipes de adultos.

A categoria “sem conteúdo” apresenta valores altos nos dois grupos de treinadores observados, devido a emitirem uma quantidade grande de instrução com objetivo avaliativo e afetivo, mas que não tem conteúdo específico. Nesta categoria não existe diferenças significativas entre os treinadores de equipes infanto-juvenis e os treinadores de equipes de adultos.

Entre os treinadores do setor de formação e os treinadores de equipes de adultos diferenças significativas foram encontradas quanto à categoria equipe adversária e equipe de arbitragem. Os treinadores de equipes de adultos emitem mais informação sobre a equipe de arbitragem (5,03/3,26 UI), bem como informação com conteúdo sobre a equipe adversária (2,35/1,14 UI).

Tabela 6. Comparação na dimensão *atenção* durante a competição.

	Treinadores	Média	Sig.
Atenção atleta	Infanto-juvenis	422,46	0,000
	Adultos	303,61	
Atenção atleta Reserva	Infanto-juvenis	19,25	0,000
	Adultos	23,38	
Atenção grupo	Infanto-juvenis	24,58	0,041
	Adultos	22,86	
Desatenção atleta	Infanto-juvenis	2,87	0,000
	Adultos	4,41	
Desatenção atleta Reserva	Infanto-juvenis	0,00	0,000
	Adultos	0,69	
Desatenção grupo	Infanto-juvenis	0,35	0,000
	Adultos	0,16	

Relativamente à dimensão atenção verifica-se na maioria das categorias que existem diferenças significativas entre os treinadores de equipes infanto-juvenis e de adultos, à exceção das categorias atenção equipe e desatenção equipe. Os resultados apresentados demonstram a tendência quanto à direção da instrução emitida e, na grande maioria das ocorrências, os atletas, grupos de atletas e equipe revelam estar atentos. Os maiores valores médios para os treinadores de equipes infanto-juvenis registram-se nas categorias atenção atleta, atenção grupo, desatenção grupo e desatenção equipe, enquanto que nos treinadores de equipes de adultos, os valores altos ocorrem nas categorias atenção atleta reserva, atenção equipe, desatenção atleta, desatenção atleta reserva. Dos resultados apresentados sobressai que apesar dos

treinadores de equipes de adultos terem valores médios mais baixos na categoria atenção atleta, apresentam valores mais altos na categoria desatenção atleta relativamente aos treinadores de equipes infanto-juvenis. Tal fato também se verifica nos treinadores de equipes infanto-juvenis, apesar de não haver diferenças significativas, para as categorias atenção equipe/desatenção equipe.

Tabela 7. Comparação na dimensão *comportamento motor reativo* durante a competição.

	Treinadores	Média	Sig.
Modifica o comportamento positivamente	Infanto-juvenis	249,34	0,000
	Adultos	176,02	
Modifica o comportamento negativamente	Infanto-juvenis	41,31	0,000
	Adultos	19,79	
Não modifica o comportamento	Infanto-juvenis	22,40	0,000
	Adultos	19,51	
Reforço negativo	Infanto-juvenis	0,56	0,000
	Adultos	1,67	

Os atletas, grupo de atletas e equipe modificam o comportamento de acordo com a instrução emitida pelos treinadores. Em todas as categorias, exceto na categoria reforço positivo, encontramos diferenças significativas entre os dois grupos de treinadores.

Discussão

Os jogos observados e resultados extraídos permitem-nos aferir que, globalmente, o comportamento de instrução, bem como a atenção dos atletas e equipe ao aporte de informação e comportamento motor reativo, apresentam diferenças nos treinadores de equipes infanto-juvenis e de adultos.

Os treinadores observados emitem instrução com o objetivo de prescrever comportamentos e ações técnico-táticas mais eficazes para a resolução das situações de jogo e avaliar/elogiar positivamente. A forma de efetuar o aporte de informação é preferencialmente auditiva, embora haja também uma preocupação dos treinadores em utilizar a forma auditiva-visual. A direção da instrução é predominantemente ao indivíduo, seguindo-se à equipe. No que concerne ao conteúdo da instrução é tático, seguindo-se o conteúdo psicológico. Nos dois grupos verificam-se valores altos para a instrução sem conteúdo, resultante do objetivo avaliativo/afetivo que é desprovido de qualquer conteúdo. Nos treinadores de equipes infanto-juvenis e treinadores de equipes de adultos, os atletas, grupo de atletas e equipe demonstram estar

atentos à informação emitida, modificando o comportamento de acordo com a instrução fornecida.

Apuramos que os treinadores de equipes infanto-juvenis (6,3 UI/Min.) apresentam significativamente mais quantidade de instrução que os treinadores de equipes de adultos (4,25 UI/Min.) durante a competição.

Confirmou-se a existência de algumas diferenças significativas entre os treinadores de equipes infanto-juvenis e adultos, exceto nas categorias avaliativo negativo (dimensão objetivo), grupo de atacantes, grupo de reservas, equipe (dimensão direção), técnica (dimensão conteúdo), nas subcategorias tática método de jogo (categoria tático – dimensão conteúdo), físico velocidade de execução (categoria físico – dimensão conteúdo) e sem conteúdo. Na atenção prestada pelo(s) atleta(s) e equipe ao aporte de informação existem diferenças significativas entre treinadores de equipes infanto-juvenis e de adultos, exceto quando o aporte de informação é direcionado à equipe. Quanto à dimensão modificação do comportamento do(s) atleta(s) e equipe resultante do aporte de informação também há diferenças significativas entre os treinadores de equipes infanto-juvenis e de adultos, com exceção da categoria de reforço positivo.

Referências

- CARTER, A.; BLOOM, G. Coaching knowledge and success: going beyond athletic experiences. **Journal of Sport Behavior**, New York, v. 32, n. 4, p.419-437, 2009.
- CASTELO, J. **Futebol. Organização dinâmica do jogo**. 3ª Ed.. Lisboa: Centro de Estudos de Futebol da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. 2009.
- COTÉ, J.; YOUNG, B.; NORTH, J.; DUFFY, P. Towards a definition of excellence in sport coaching. **International Journal of Coaching Science**, Ottawa, v. 1, n. 1, p. 3-16, 2007. Disponível em: <<http://www.queensu.ca/skhs/ContactUs-2/Faculty-1/Faculty-JeanCote/CotePublications/CotePublications2007/CoteetallJCS.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2011.
- GILBERT, W.; TRUDEL, P.; HAUGHAN, L.P. Interactive decision making factors considered by coaches of youth ice hockey during games. **Journal of teaching in Physical Education**, Champaign, v. 18, p. 290-311, 1999.

LAUNDER, A.; PILTZ, W. Becoming a better bench coach. Part 2: Coaching in the game. **Sportscoach**, Belbonnen, p. 26-27, Autumn, 1999.

MESQUITA, I.; ROSADO, A.; JANUÁRIO, N.; BARROJA, E. Athlete's retention of coach's instruction before a judo competition. **Journal of Sports Science and Medicine**, Bursa, v. 7, p. 402-407, 2008. Disponível em: <<http://www.jssm.org/vol7/n3/13/v7n3-13pdf.pdf>>. Acesso em: 24 jan. 2011.

MESQUITA, I.; SOBRINHO, A.; ROSADO, A.; PEREIRA, F.; MILISTETD, M. A systematic observation of youth amateur volleyball coaches behaviours. **International Journal of Applied Sports Sciences**, Nowon-gu, v. 20, n. 2, p. 37-58, 2008

MORENO, M.P.; SANTOS, J.A.; RAMOS, L.A.; CERVELLÓ, E.; IGLESIAS, D.; DEL VILLAR, F. The Efficacy of the verbal behaviour of volleyball coaches during competition. **European Journal of Human Movement**, Cáceres, v. 13, p. 55-69, 2005. Disponível em: <<http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=279074>>. Acesso em: 20 jan. 2011.

MORENO, M.P.; ÁLVAREZ, F. **El entrenador deportivo. Manual práctico para su desarrollo y formación**. 1ª Ed. Barcelona: INDE Publicacions, 2004.

RAMIREZ, J.; DIAZ, M. El papel educativo y la responsabilidad de los entrenadores deportivos. Una investigación sobre las instrucciones a escolares en fútbol de competición. **Revista de Educacion**, Madrid, v. 335, p. 163-187, 2004. Disponível em: <http://www.google.com/books?hl=pt-PT&lr=&id=AYpnglUqQtQC&oi=fnd&pg=PA163&q=RAMIREZ,+J.+%3B+DIAZ,+M.+El+papel+educativo+y+la+responsabilidad+los+entrenadores+deportivos.+Una+investigacion+sobre+la+instrucciones+a+escolares+en+f%C3%BAtbol+de+comp%C3%A9ticion.+Revista+de+Educacion&ots=8sLOXm2_Kx&sig=q8R-qOAUtYbTuPN0ndzAS57_iE#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 24 jan. 2011.

SANTOS, A.; RODRIGUES, J. Análise da Instrução do Treinador de Futebol. Comparação entre a Prelecção de Preparação e a Competição. **Fitness & Performance Journal**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 112-122, 2008. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.3900/fpj.7.2.112.p>>. Acesso em: 24 jan. 2011.

SMITH, R.; SMOLL, F. Coaching the coaches: youth sports as scientific and applied behavioral setting. **Current Directions in Psychological Science**, Oxford, v. 6, n. 1, p. 16-21, 1997.

Endereço:

Fernando Jorge Lourenço dos Santos
Avenida Dr. Mário Soares, Pavilhão Multiusos
Rio Maior Portugal
ZIP: 2040-430
Phone: +351 243 999 280, +351 243 999 292
e-mail: fjsantos@gmail.com

Recebido em: 15 de fevereiro de 2011.

Aceito em: 29 de novembro de 2011.



Motriz. Revista de Educação Física. UNESP, Rio Claro, SP, Brasil - eISSN: 1980-6574 - está licenciada sob [Creative Commons - Atribuição 3.0](https://creativecommons.org/licenses/by/3.0/)